

SINAIS E SINTOMAS DEPRESSIVOS, ANSIOSOS E DINÂMICA FAMILIAR NA OBESIDADE INFANTIL

Juliana de Oliveira Hassel Mendes¹
Rita de Cássia Bastos²
Priscilla Machado Moraes³

^{1 2} Graduandas em Psicologia pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA
³ Orientadora, Doutora em Psicologia Clínica e Docente da UniEVANGÉLICA

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) (2017) o documento, com base em dados da OMS, o sobrepeso em adultos passou de 51,1% em 2010, para 54,1% em 2014. A tendência de aumento também foi registrada na avaliação nacional da obesidade. Em 2010, 17,8% da população era obesa; em 2014, o índice chegou aos 20%, sendo a maior prevalência entre as mulheres, 22,7%. Outro dado do relatório é o aumento do sobrepeso infantil. Estima-se que 7,3% das crianças menores de cinco anos estão acima do peso, sendo as meninas as mais afetadas, 7,7%.

No Brasil, a obesidade vem crescendo cada vez mais. Alguns levantamentos apontam que mais de 50% da população está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso e obesidade. Entre crianças, estaria em torno de 15%. No último levantamento oficial feito pelo IBGE entre 2008/2009. Estudos mostram que na região Centro Oeste (MT, MS, GO, DF) que o excesso de peso infantil na idade de 5 a 9 anos está em torno de 35,15%, já na idade de 10 a 19 anos, 22,15% e em adultos 48,3%.

Considerando que a obesidade na infância pode trazer prejuízos ao desenvolvimento global da criança, o presente estudo tem como objetivo analisar sistematicamente a produção bibliográfica sobre sintomas de depressão, ansiedade e dinâmica familiar de crianças obesas.

MÉTODO

A pesquisa bibliográfica dá-se mediante a busca eletrônica de artigos indexados em bases de estudos científicos SciELO (Scientific Electronic Library Online), google acadêmico, Bireme, PubMed, Medline, Rbone e Ibpefex, utilizando os termos "obesidade infantil", "depressão", "ansiedade" e "dinâmica familiar". As consultas incluíram o período de 2003 a 2018.

RESULTADOS

Dentro destes materiais estudados foram avaliados por meio da leitura dos resumos, 28 artigos através da base de dados científicos, pela leitura dos originais em sua integralidade, foram selecionados 22 artigos que continham os descritores de “depressão”, “ansiedade” e “dinâmica familiar” em crianças obesas. As etapas seguintes para este procedimento de análise envolveram: pré-análise, exploração de material e interpretação dos dados. De posse desses dados foram selecionados os temas mais recorrentes, destacados por categorias temáticas.

Como os hábitos de vida da criança refletem os dos familiares, o tratamento implica na promoção de uma mudança de hábitos de vida. A mudança desses hábitos torna o tratamento um desafio e envolve a abordagem de aspectos nutricionais, psicológicos e atividade física, que inclui a participação de familiares. O primeiro passo é a aceitação por parte da família de que a obesidade não é um problema só da criança. A motivação da criança (e familiares) é o principal fator de sucesso cabendo ao profissional de saúde incentivar essa motivação (Alves & Viana, 2003).

Campos (1995, citado por Luiz, Gorayeb, Liberatore Júnior & Domingos, 2005) salienta que a família de indivíduos com obesidade exógena apresenta como características: excesso de ingestão alimentar, sedentarismo, relacionamento intrafamiliar complicado, desmame precoce, introdução precoce de alimentos sólidos, substituições de refeições por lanches e dificuldades nas relações interpessoais.

Além dessas características familiares, alguns transtornos psicológicos tais como depressão, ansiedade e dificuldade de ajustamento social podem ser observadas em indivíduos com obesidade, seja ela endógena ou exógena. Damiani, Carvalho e Oliveira (2000, citado por Luiz, Gorayeb, Liberatore Júnior & Domingos, 2005) discutem se estes transtornos psicológicos atuam como causa ou como efeito do processo de aumento do peso.

Luiz, Gorayeb, Liberatore Júnior & Domingos (2005) consideram que aspectos emocionais podem estar associados à obesidade, favorecendo muitas vezes o desenvolvimento de problemas psicológicos, como a ansiedade, depressão e dificuldades comportamentais. É fundamental compreender o papel destes transtornos na etiologia ou mesmo como consequência da obesidade infantil.

CONCLUSÃO

Analisando a literatura, percebe-se o quanto o tema é relevante considerando à série de implicações da obesidade, principalmente na população infantil. Observou-se que tanto no campo biológico como no psicológico a obesidade em crianças pode acarretar prejuízos uma vez que há indicativos de correlações entre os aspectos psicológicos e a obesidade infantil como a ansiedade e depressão. A criança obesa geralmente se sente frágil sofrendo com as brincadeiras e apelidos

prejudicando a sociabilidade e o estado emocional (Mishima & Barbieri, 2009). Podendo surgir o isolamento, tristezas, angústias, ansiedade, irritabilidade, baixa autoestima e ausência de autoconfiança.

Observou-se que os contextos onde a criança está inserida seja familiar, escolar ou social podem promover uma combinação facilitadora para o surgimento da obesidade infantil. Considerando que a família é a primeira fonte de influência, reitera-se a importância da participação dos pais em oferecer uma estrutura de apoio no sentido de promover comportamentos e estilo de vida saudável (Bertoletti & Garcia-Santos, 2012).

Com base no estudo fez-se perceber, que crianças obesas tem maior probabilidade de desenvolver transtornos psicológicos, neste sentido as autoras recomendam e fazem ver a importância de programas preventivos para os aspectos da obesidade quanto para os problemas psicológicos com psicólogos inseridos em medidas preventivas.

REFERÊNCIAS

1. Alves, C. R. L. & Viana, M. R. A. *Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes*: Belo Horizonte: COOPMED, 2003.
2. Bertoletti, J. & Garcia-Santos, S. C. Avaliação do Estresse na Obesidade Infantil. *PSICO*, Porto Alegre, 43(1), janeiro/março, 2012 Recuperado em 25 de maio, 2017, de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11091/7616>
3. Luiz, A. M. A. G., Gorayeb, R., Liberatore Júnior, R. D. R. & Domingos, N. A. M. Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. *Estudos de Psicologia*, Natal, 10(1), janeiro/abril, 2005. Recuperado em 30 de março, 2017, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300005
4. Mishima, F. K. T. & Barbieri, V. O Brincar Criativo e a Obesidade Infantil. *Estudos de Psicologia*, 14(3), setembro/dezembro, 2009. Recuperado em 28 de junho, 2017, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2009000300009
5. Organização das Nações Unidas (ONU). *Nações Unidas no Brasil*. 2017 Recuperado em 13 de dezembro de 2017, <https://nacoesunidas.org/aumentam-sobrepeso-e-obesidade-no-brasil-aponta-relatorio-de-fao-e-opas/> e <https://nacoesunidas.org/oms-lanca-novas-diretrizes-de-combate-a-obesidade-infantil-no-mundo/>